



GOV
RJ



SES Plano Setorial

SISTEMA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
PLACON 2025 - 2026

Defesa Civil: somos todos nós!





Plano Setorial

2025-2026



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE				
FASE	ATIVIDADE		MOTIVAÇÃO DA ATIVIDADE	SUBATIVIDADES
MONITORAMENTO				
	Compartilhar os avisos e alertas recebidos com todos os integrantes das suas respectivas agências.	R	Para uma pronta resposta, a equipe de resposta da agência deve estar previamente avisada sobre a possibilidade de atuação na gestão do evento adverso.	> Execução: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SEIC, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
MOBILIZAÇÃO	Acionar os órgãos responsáveis em emergências	R	Falhas na identificação de emergências e demora na notificação podem atrasar a mobilização dos recursos necessários.	> Articulação: SEDEC > Atendimento: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SEIC, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
	Ativar o Gabinete Integrado de Gestão de Desastres (GIGD)	A	Para uma eficiente gestão das informações e atividades de resposta aos desastres, é de suma importância que haja um fluxo rápido, claro e eficiente de comunicação entre os atores. No GIGD é onde são tomadas as decisões e são acionadas as equipes que atuam na resposta, com bases em análises conjuntas.	> Articulação: SEDEC > Composição do gabinete: Todas as agências.
	Articular recursos demandados pela gestão do desastre	R	É comum que as ações ligadas à resposta a um evento adverso de grandes proporções demande uma quantidade e variedade de recursos que suplanta a capacidade dos municípios e, muitas vezes, de uma agência estadual específica. Por isso, é de suma importância que o estado aja de forma articulada no provimento desses recursos.	> Responsáveis por manter os protocolos de mobilização, manutenção e desmobilização eficientes: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SEIC, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
AÇÕES DE SOCORRO E LOGÍSTICA PARA EMERGÊNCIAS E DESASTRES	Prover comunicação das equipes envolvidas.	R	Na gestão de desastres, a comunicação entre os agentes empenhados e entre as agências envolvidas é primordial para o sucesso das ações e eficiência no uso dos recursos e do tempo.	> Comunicação entre as agências: GIGD > Comunicação nas equipes: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SEIC, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.
	Atuar na triagem dos feridos em local do desastre	A	Em desastres, há uma alta probabilidade de ocorrência de eventos com múltiplas vítimas.A triagem das vítimas é vital para a destinação racional e a utilização eficiente dos recursos de APH e hospitalar.	> Coordenação: CBMERJ > Execução: Pessoal capacitado em START > Apoio operacional: SES e Município
	Prover o transporte técnico de vítimas.	R	A partir da triagem das vítimas do desastre, já se faz necessário um atendimento inicial, antes da chegada nas unidades hospitalares. O transporte das vítimas mais graves necessita de pessoal e recurso especializado. A SES pode realizar o serviço de transporte aeromédico. Pode ocorrer superlotação de hospitais mais próximos aos desastres.	> Coordenação: CBMERJ > Transporte de pacientes críticos: CBMERJ, Município (SAMU) e SES > Transporte de vítimas verdes: Município > Articulação: SEDEC
	Atuar na implementação de canal para reclamação e localização de desaparecidos	R	Desastres de grande intensidade podem ocasionar um número alto de desaparecidos. Isso pode gerar confusão e ansiedade na população, que fica sem saber com qual órgão realizar a reclamação de pessoas desaparecidas.	> Cadastro de desaparecidos: PCERJ, CBMERJ, SES, Município > Consolidação de dados: SEDEC > Orientações à população, quanto ao tema: Município e GIGD (Imprensa)
	Atuar na retirada emergencial da população residente em áreas de risco.	A	Recusa da população vulnerável em desocupar a edificação em área de risco a desastre. A não retirada pode levar a um aumento do número de vítimas.	> Respaldo técnico: DRM, SEHIS, SEIC, SEDEC, Município, INEA, FAB (Drones) > Execução: Município, PMERJ, CBMERJ > Assistência (abrigo, moradia e atendimento de saúde): Município e SEHIS > Disponibilizar kits emergenciais: SES > Isolamento e segurança do local: Município e PMERJ
	Monitorar e Informar as autoridades competentes sobre a evolução do evento	A	A ocorrência de desastres gera uma demanda de decisões técnicas e políticas para a execução das ações e acesso aos recursos, bem como um aumento da demanda na procura de informação pelos veículos de mídia. A falta de comunicação e a atuação isolada das agências estaduais podem dificultar o gerenciamento de desastres e a prestação de assistência às populações afetadas.	> Consolidação de informações: SEDEC > Coleta e disponibilização de informações: Todos + Município
	Atuar na Coordenação das atividades dos agentes voluntários, nas ações de resposta aos desastres.	A	A comoção diante dos desastres, principalmente os de grande intensidade, faz com que a sociedade civil organizada e não organizada se mobiliza para apoiar as ações de socorro. Essa mobilização, quando não coordenada, pode ocasionar na subutilização ou no emprego incorreto da mão de obra, que pode ser especializada ou não. O problema pode ser potencializado quando não existe o cadastro de voluntários nos municípios.	> Triagem de voluntários das áreas de saúde: Município, SES > Triagem de voluntários na área de engenharia: Município, SEIC E SEHIS > Triagem de voluntários na área de geotecnia: Município, DRM > Articulação de informações: SEDEC > Triagem de voluntários não especializados: Município > Cessão e gerenciamento de voluntários: REDE SALVAR > Gestão de voluntários: Município
	Disponibilizar recursos humanos para integrar o grupo de avaliação de danos estadual, visando a Decretação de SE ou ECP pelo Governador.	A	Os dispositivos legais de declaração de anormalidade (SE e ECP), permitem ao estado utilizar procedimentos extraordinários de aquisição de recursos e serviços, que podem ser necessários em desastres que comprometem o território do estado de forma a sobrepor a capacidade a sua capacidade de resposta, por vias ordinárias.	> Avaliação dos danos e prejuízos causados e da capacidade de resposta do estado, por vias ordinárias: Todas as agências estaduais, Município

ASSISTÊNCIA SOCIAL E SAÚDE	Atuar na triagem de saúde e social dos desabrigados e desalojados	A	Junto com o cadastramento, há uma necessidade de triar os casos onde são necessárias intervenções dos órgãos públicos, mormente as relacionadas ao abrigo provisório e assistência de saúde.	> Execução: Município > Orientação e apoio: SEDSODH, SES
	Atuar no atendimento psicológico nos abrigos temporários	A	É comum, num contexto de desastre, que ocorra situações que produzam danos psicológicos aos afetados. Esses danos devem ser avaliados e tratados o quanto antes, para mitigar sequelas e situações complicadoras da gestão de abrigos.	> Execução: Município > Orientação e apoio: SES, CRP
	Atuar com os municípios no atendimento ambulatorial médico e odontológico, nos abrigos.	A	A falta de atenção primária à saúde e acompanhamento de quadros já instalados de doença dentro dos abrigos temporários é um facilitador à ocorrência de surtos de doenças infecto parasitárias, agravamento de quadros médicos e odontológicos.	> Execução: Município > Orientação e apoio: CBMERJ, Forças Armadas, SES
	Regular o transporte de vítimas.	R	O desastre gera uma alta demanda de transporte de vítimas para unidades hospitalares e de TIH.	> Requerer e regular a rede privada no contexto de desastres: SES > Compartilhamento de informações da rede municipal: CBMERJ > Transporte inter hospitalar: SAMU, CBMERJ
	Monitorar e adequar a capacidade de atendimento do sistema emergencial estadual de saúde.	R	Falta de infraestrutura do município atingido ou infraestrutura municipal danificada pelo desastre.	> Avaliação de demanda futura: Município, CBMERJ > Avaliação de capacidade disponível na rede municipal: Município > Execução: SES > Consolidação de informações: SEDEC
	Mobilização/ montagem de hospital de campanha	A	Falta de infraestrutura hospitalar e o aumento da procura por esses serviços, comum em locais atingidos por desastres, torna a infraestrutura local, incapaz de suprir a demanda.	> Execução: SES, Forças Armadas > Disponibilização de espaço: Município > Disponibilização de pessoal especializado para apoio: CBMERJ
	Atuar na mitigação do surgimento de doenças secundárias e na preparação para o atendimento de casos.	A	Os desastres, principalmente os hidrológicos, podem gerar condições propícias para o aparecimento e transmissão de doenças infecciosas. Isso ocorre devido à contaminação das águas, aumento dos vetores de doenças, como dengue e leptospirose, e outros fatores. Em alguns casos, esses danos podem se agravar e se caracterizar como um desastre secundário.	> Execução: Município > Orientação e apoio: SES
	Atuar no gerenciamento do manejo de animais em desastre (transporte, abrigo, cuidados e destinação definitiva).	A	Em desastres, é comum que haja perda, temporária ou definitiva, do controle sobre animais, por parte de seus tutores ou proprietários. Isso pode ocorrer com animais domésticos, de serviço, animais de médio e grande porte, em áreas rurais ou com animais selvagens, em área habitada. O gerenciamento do problema exige estratégias para o recolhimento, transporte, abrigo, cuidados ordinários e destinação definitiva: Município (por meio dos currais de conselho em convênio ou terceirizados), REDE SALVAR > Articulação com municípios para localização de destruturas para destinação dos animais de médio e grande porte: SEAPPA	Abrange de animais domésticos, selvagens e pecuária. > Burocracia e legislação: IBAMA, INEA E Município > Medicação, cuidados médicos e controle de zoonoses: Município, SES E SEAPPA > Recolhimento, transporte, abrigo, cuidados ordinários e destinação definitiva: Município (por meio dos currais de conselho em convênio ou terceirizados), REDE SALVAR > Articulação com municípios para localização de destruturas para destinação dos animais de médio e grande porte: SEAPPA
AÇÕES DE REESTABELECIMENTO	Atuar com os municípios na confecção de planos de trabalho para obtenção de recursos para a reconstrução	A	Diferentemente do restabelecimento que tem um foco emergencial, a reconstrução dá-se após a ocorrência do desastre e pressupõe uma ação em caráter definitivo. Para que haja a possibilidade de obtenção de recursos provenientes do Estado ou da União é necessário, além do reconhecimento e/ou homologação da SE ou ECP, que seja produzida toda a documentação exigida pela legislação vigente, incluindo o Plano de Trabalho a ser implementado.	> Execução dos planos municipais: Município > Apoio técnico: SEIC, EMOP, SEHIS, DRM, INEA > Execução dos planos estaduais: SEIC, SEHIS, DRM, INEA > Suporte com dados e informações: SEDEC, SEDSODH, DRM, INEA, SEAPPA, SES, SEEDUC, Município > Articulação: SEDEC > Controle: CGE > Assessoria jurídica: PGE > Suporte orçamentário: SEPLAG > Articulação política: SECC, SEGOV, SERGB
	Coordenar as ações de desmobilização	R	As ações de desmobilização são de vital importância para o pleno sucesso da operação e demandam planejamento e coordenação para que ocorram da maneira mais adequada possível, sem solução de continuidade dos serviços e que possam ser definidas as próximas ações a serem realizadas.	> Execução: SEDEC, ANEEL, ANATEL, CEDAE, CBMERJ, CEMADEN-RJ, CGE, DETRO, DRM, EMOP, EXÉRCITO, FAB, GSI - RJ, MARINHA, MUNICÍPIO, PRF, REDEC, SEAP, SEAPPA/EMATER, SEAS/AGENERSA, SEAS/INEA, SECC, SECEC, SECTI, SEDEC NACIONAL, SEDEC-RJ, SEEDUC, SEEL, SEFAZ, SEGOV, SEHIS, SEIC, SEIJS, SEM, SEPLAG, SEPOL/IML, SERGB, SETD, SETRAM/AGETRANSP, SETRAB, SETUR, SES, SEDSODH, SEENEMAR.

Legenda: **A** Apoio **R** Responsável